

# Carta Eletrônica de Conjuntura Econômica

Ano 3, Número 30, agosto de 2005.

Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas - CEPE

[cepe@unisc.br](mailto:cepe@unisc.br)

## .....EDITORIAL

Até já parece rotina. A cada edição da Carta Eletrônica de Conjuntura Econômica alertamos que, *até o momento*, não tivemos situação tão complicada do ponto de vista político - ou seja, a cada edição a crise política se agrava. Como das edições anteriores, o comentário de que, *até o momento*, a economia não está sendo contaminada com a crise política. Ou seja, sempre estamos fazendo a ressalva "até o momento", pois fatos novos surgem numa profusão não imaginada nem mesmo por aqueles que estão mais próximos dos acontecimentos em Brasília - sejam os próprios congressistas ou os comentaristas políticos e econômicos que estão cobrindo as sessões das CPI's.

O que de resto interessa ao mercado é que estas denúncias sejam todas investigadas e que não apareçam, ao final, indícios de uma grande pizzaria sendo montada no Congresso Nacional. Afinal, nada pior para o mundo dos negócios que uma economia com elevados índices de corrupção, independentemente de qual tipo de corrupção. A transparência e a estabilidade das regras são fundamentais para o cálculo econômico de longo prazo. E é este que vai, ao final, determinar a decisão de investir em determinado país ou não. Se é este que determina o crescimento do emprego e da renda, quais seriam as perspectivas para o país no atual cenário. No mínimo, desanimadoras.

Também outra coisa que a economia espera é um pronunciamento claro e inequívoco do Presidente da República a respeito dos fatos. Não basta enviar mensagens por interlocutores ou simplesmente calar. O que se exige neste momento é um posicionamento firme e uma resposta clara a respeito do conhecimento ou não das denúncias apresentadas. Mais do que um pronunciamento oficial, feito por obrigação, somente para preencher uma necessidade, um formalismo - foi este o tom que transpareceu do discurso do início desta tarde e que deixou insatisfação para todos os lados, seja para os governistas, seja para a oposição. Somente respondendo claramente e demonstrando firme determinação - novamente, só falar não é suficiente - na apuração das denúncias e punição aos envolvidos é que a economia poderá respirar aliviada e retomar suas projeções para os próximos anos.

Mas não somente estes fatos são tema desta edição, cuja análise inicia com o já tradicional levantamento de preços em Santa Cruz do Sul. Nesta data queremos alcançar nosso abraço a todos os economistas, classe que amanhã comemora sua data e que, mais do nunca, está sendo chamada neste momento a dar sua colaboração e garantir a *blindagem* da economia.

Sempre desejando uma boa leitura, esperamos as críticas e sugestões para nosso

endereço eletrônico.

## **....:SUMÁRIO**

- ◆ **CESTO DE PRODUTOS BÁSICOS DE CONSUMO POPULAR EM SANTA CRUZ DO SUL 27 DE JULHO 2005.**
- ◆ **CESTA BÁSICA NACIONAL EM SANTA CRUZ DO SUL, 27 DE JULHO DE 2005.**
- ◆ **ECONOMIA, INCERTEZA E FUNDAMENTOS.**
- ◆ **A TURBULÊNCIA NOS CENÁRIOS DE TAXA FUTURA DE CÂMBIO.**
- ◆ **CONJUNTURA ECONÔMICA DE AGOSTO.**

## CUSTO DO CESTO DE PRODUTOS BÁSICOS DE CONSUMO POPULAR EM SANTA CRUZ DO SUL, 27 DE JULHO DE 2005.

Silvio Cezar Arend [silvio@unisc.br](mailto:silvio@unisc.br)

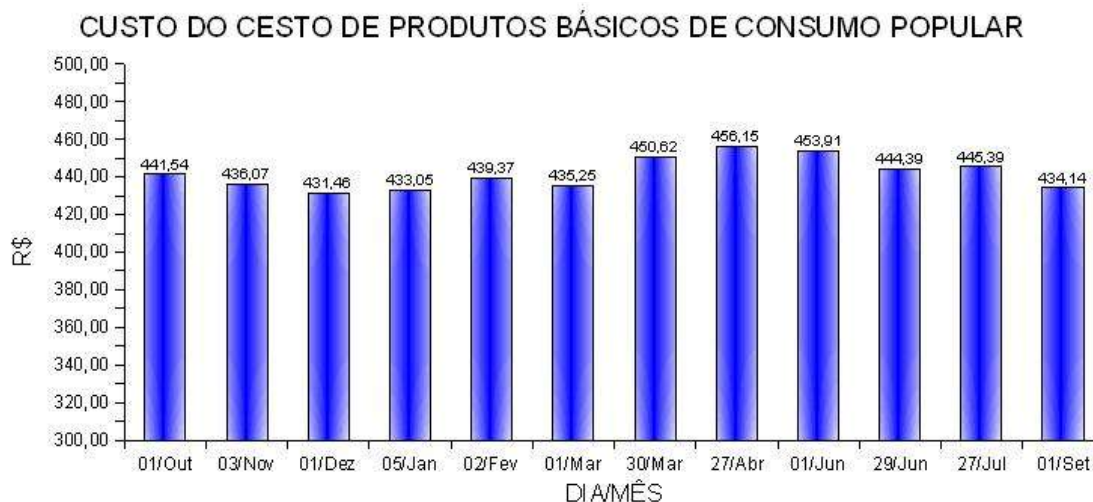
A variação do custo do Cesto de Produtos Básicos de Consumo Popular em Santa Cruz do Sul foi de – 2,04 % no período compreendido entre 29 de junho e 27 de julho de 2005, passando de R\$ 444,39 para R\$ 435,32. Por grupo de despesa, os produtos de Higiene Pessoal ficaram estáveis, com variação de 0,02 %, a Alimentação no Domicílio reduziu 2,16 % e os produtos de Limpeza Doméstica aumentaram 0,10 %.

Dos 60 produtos pesquisados, 34 tiveram redução de preço neste período, 22 aumentaram o preço e 04 permaneceram estáveis. A maior contribuição para a redução do custo do Cesto Básico novamente foi da Batata Inglesa (contribuição de – 0,67 %), seguida da Carne Bovina (contribuição de – 0,51 %) e da Erva Mate (contribuição de – 0,38 %). Os produtos que mais contribuíram para segurar a redução do custo do Cesto Básico foram o Pão Francês (contribuição de 0,38 %) e o Tomate (contribuição de 0,22 %).

Com este resultado, o Cesto Básico em Santa Cruz do Sul apresenta uma variação acumulada de 0,45 % em 2005 e, nos últimos doze meses, uma deflação de 4,30 %.

Os produtos utilizados para composição do Cesto Básico referem-se a um conjunto de produtos mais consumidos, obtidos a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares realizada pelo Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da UNISC junto à famílias com renda familiar inferior a 10 salários mínimos em Santa Cruz do Sul.

### **Veja o resultado do Cesto de Produtos Básicos de Consumo Popular em Santa Cruz do Sul em 27 de Julho de 2005.**



## UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC

## DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

## CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS ECONÔMICAS - CEPE

## CUSTO DO CESTO DE PRODUTOS BÁSICOS DE CONSUMO POPULAR

| PRODUTOS                               | UNID.<br>MED. | QT.<br>MÉD. | 29 de Jun de 05   |                    | 27 de Jul de 05   |                    | VAR. %         | CONTRI-<br>BUIÇÃO |
|--|---------------|-------------|-------------------|--------------------|-------------------|--------------------|----------------|-------------------|
|  |               |             | PREÇO UNIT<br>R\$ | CUSTO TOTAL<br>R\$ | PREÇO UNIT<br>R\$ | CUSTO TOTAL<br>R\$ |                |                   |
| <b>Grupo: Higiene Pessoal</b>          |               |             |                   |                    |                   |                    |                |                   |
| 01. Absorventes                        | pct/10        | 0,72        | 1,9064            | 1,3726             | 1,9600            | 1,4112             | 2,8135         | 0,0087            |
| 02. Desodorante                        | 90 ml         | 1,35        | 2,6027            | 3,5136             | 2,5829            | 3,4869             | -0,7611        | -0,0060           |
| 03. Lam. Barbear                       | unid          | 2,08        | 0,9242            | 1,9223             | 0,9200            | 1,9136             | -0,4509        | -0,0020           |
| 04. Papel Higiénico                    | rolo          | 7,74        | 0,5428            | 4,2011             | 0,5025            | 3,8894             | -7,4207        | -0,0702           |
| 05. Pasta Dental                       | 90 g          | 1,44        | 1,5988            | 2,3022             | 1,6190            | 2,3314             | 1,2666         | 0,0066            |
| 06. Sabonete                           | 90 g          | 4,24        | 0,6825            | 2,8938             | 0,7367            | 3,1235             | 7,9365         | 0,0517            |
| 07. Shampoo                            | 500 ml        | 0,73        | 4,2867            | 3,1293             | 4,5263            | 3,3042             | 5,5890         | 0,0394            |
| <b>Total / variação grupo:</b>         |               |             |                   | <b>19,3348</b>     |                   | <b>19,4600</b>     | <b>0,0282</b>  |                   |
| <b>Grupo: Alimentação no Domicílio</b> |               |             |                   |                    |                   |                    |                |                   |
| 01. Aipim                              | kg            | 2,58        | 0,8750            | 2,2575             | 0,6650            | 1,7157             | -24,0000       | -0,1219           |
| 02. Alface                             | pé            | 3,66        | 0,8725            | 3,1934             | 0,6350            | 2,3241             | -27,2206       | -0,1956           |
| 03. Arroz                              | 2 kg          | 4,79        | 3,2956            | 15,7857            | 3,1067            | 14,8809            | -5,7316        | -0,2036           |
| 04. Açúcar                             | 2 kg          | 4,1         | 2,1460            | 8,7986             | 2,2183            | 9,0952             | 3,3706         | 0,0667            |
| 05. Banana                             | kg            | 3,19        | 1,5550            | 4,9605             | 1,1883            | 3,7908             | -23,5798       | -0,2632           |
| 06. Banha                              | kg            | 1,62        | 4,3633            | 7,0686             | 4,2600            | 6,9012             | -2,3682        | -0,0377           |
| 07. Batata Doce                        | kg            | 1,37        | 1,2850            | 1,7605             | 1,1625            | 1,5926             | -9,5331        | -0,0378           |
| 08. Batata Inglesa                     | kg            | 7,53        | 1,3243            | 9,9719             | 0,9300            | 7,0029             | -29,7735       | -0,6681           |
| 09. Beterraba                          | kg            | 1,53        | 1,8125            | 2,7731             | 1,8125            | 2,7731             | 0,0000         | 0,0000            |
| 10. Biscoitos                          | 500 g         | 2,22        | 2,3456            | 5,2071             | 2,2643            | 5,0267             | -3,4648        | -0,0406           |
| 11. Café Moído                         | 500 g         | 1,08        | 4,9238            | 5,3177             | 5,0814            | 5,4879             | 3,2024         | 0,0383            |
| 12. Carne Bovina                       | kg            | 8,53        | 5,9817            | 51,0236            | 5,7150            | 48,7490            | -4,4581        | -0,5119           |
| 13. Carne Frango                       | kg            | 5,96        | 2,9067            | 17,3237            | 3,0467            | 18,1581            | 4,8165         | 0,1878            |
| 14. Carne Suína                        | kg            | 1,98        | 10,1975           | 20,1911            | 10,0533           | 19,9056            | -1,4137        | -0,0642           |
| 15. Cebola                             | kg            | 2,33        | 1,0167            | 2,3688             | 1,0650            | 2,4815             | 4,7541         | 0,0253            |
| 16. Cenoura                            | kg            | 1,73        | 1,1275            | 1,9506             | 1,1025            | 1,9073             | -2,2173        | -0,0097           |
| 17. Cerveja                            | grf           | 4,29        | 1,6000            | 6,8640             | 1,5793            | 6,7753             | -1,2917        | -0,0200           |
| 18. Cigarros                           | maço          | 15,26       | 2,3000            | 35,0980            | 2,3000            | 35,0980            | 0,0000         | 0,0000            |
| 19. Erva Mate                          | kg            | 2,55        | 3,5080            | 8,9454             | 2,8467            | 7,2590             | -18,8521       | -0,3795           |
| 20. Ext. Tomate                        | 370 g         | 1,21        | 1,9413            | 2,3489             | 1,9188            | 2,3217             | -1,1590        | -0,0061           |
| 21. Far. Mandioca                      | kg            | 0,34        | 3,2717            | 1,1124             | 3,0783            | 1,0466             | -5,9093        | -0,0148           |
| 22. Farinha Trigo                      | kg            | 7,89        | 1,2388            | 9,7737             | 1,2267            | 9,6784             | -0,9754        | -0,0215           |
| 23. Feijão Preto                       | kg            | 3,53        | 2,5386            | 8,9612             | 2,5078            | 8,8525             | -1,2130        | -0,0245           |
| 24. Fermento                           | 100 g         | 2,94        | 4,0267            | 11,8384            | 3,8563            | 11,3374            | -4,2322        | -0,1127           |
| 25. Fósforos                           | pct/10        | 0,88        | 2,0260            | 1,7829             | 1,9622            | 1,7268             | -3,1480        | -0,0126           |
| 26. Gás de Bujão                       | 13 kg         | 0,96        | 33,0000           | 31,6800            | 33,0000           | 31,6800            | 0,0000         | 0,0000            |
| 27. Laranja                            | dz            | 2,87        | 1,6331            | 4,6869             | 1,3295            | 3,8157             | -18,5864       | -0,1960           |
| 28. Leite Natural                      | l             | 22,8        | 1,3240            | 30,1872            | 1,2520            | 28,5456            | -5,4381        | -0,3694           |
| 29. Lingüiça                           | kg            | 0,68        | 13,5611           | 9,2216             | 15,0529           | 10,2369            | 11,0002        | 0,2283            |
| 30. Maizena                            | 500 g         | 0,51        | 2,8817            | 1,4697             | 2,8650            | 1,4561             | -0,9254        | -0,0031           |
| 31. Margarina                          | 250 g         | 3,66        | 1,2935            | 4,7343             | 1,3020            | 4,7653             | 0,6548         | 0,0070            |
| 32. Massas                             | 500 g         | 2,83        | 1,8511            | 5,2386             | 2,0060            | 5,6770             | 8,3673         | 0,0986            |
| 33. Maçã                               | unid          | 3,7         | 0,3597            | 1,3310             | 0,5217            | 1,9302             | 45,0181        | 0,1348            |
| 34. Nata                               | kg            | 0,48        | 4,7657            | 2,2875             | 4,5711            | 2,1941             | -4,0834        | -0,0210           |
| 35. Nescäu                             | 500 g         | 0,8         | 3,2038            | 2,5630             | 3,3571            | 2,6857             | 4,7879         | 0,0276            |
| 36. Ovos                               | dz            | 3,84        | 2,5350            | 9,7344             | 2,3333            | 8,9600             | -7,9553        | -0,1743           |
| 37. Pipocas                            | 500 g         | 0,76        | 1,5680            | 1,1917             | 1,6640            | 1,2646             | 6,1224         | 0,0164            |
| 38. Pão Francês                        | 500 g         | 10,67       | 2,1600            | 23,0472            | 2,3217            | 24,7722            | 7,4846         | 0,3882            |
| 39. Refrigerante                       | l             | 6,55        | 0,9475            | 6,2061             | 0,9329            | 6,1106             | -1,5391        | -0,0215           |
| 40. Repolho                            | kg            | 2,03        | 0,6900            | 1,4007             | 0,7000            | 1,4210             | 1,4493         | 0,0046            |
| 41. Sagú                               | 500 g         | 0,49        | 2,5950            | 1,2716             | 2,7340            | 1,3397             | 5,3565         | 0,0153            |
| 42. Sal                                | kg            | 1,75        | 0,7743            | 1,3550             | 0,7871            | 1,3775             | 1,6605         | 0,0051            |
| 43. Tomate                             | kg            | 2,29        | 2,3313            | 5,3386             | 2,7714            | 6,3466             | 18,8817        | 0,2268            |
| 44. Vinagre                            | grf           | 1,39        | 1,0700            | 1,4873             | 1,0060            | 1,3983             | -5,9813        | -0,0200           |
| 45. Óleo de Soja                       | 900 ml        | 3,15        | 2,4800            | 7,8120             | 2,3557            | 7,4205             | -5,0115        | -0,0881           |
| <b>Total / variação grupo:</b>         |               |             |                   | <b>398,9214</b>    |                   | <b>389,2850</b>    | <b>-2,1684</b> |                   |
| <b>Grupo: Limpeza Doméstica</b>        |               |             |                   |                    |                   |                    |                |                   |
| 01. Alvejantes                         | l             | 0,67        | 1,5357            | 1,0289             | 1,4843            | 0,9945             | -3,3488        | -0,0078           |
| 02. Bombril                            | pct/8         | 1,52        | 1,9217            | 2,9209             | 1,8971            | 2,8837             | -1,2762        | -0,0084           |
| 03. Cera Assoalho                      | 450 g         | 0,78        | 8,6944            | 6,7817             | 8,6900            | 6,7782             | -0,0511        | -0,0008           |
| 04. Det./Desinfet.                     | 500 ml        | 1,9         | 1,4964            | 2,8432             | 1,4950            | 2,8405             | -0,0955        | -0,0006           |
| 05. Esfregão Aço                       | unid          | 0,52        | 0,5860            | 0,3047             | 0,6288            | 0,3270             | 7,2952         | 0,0050            |
| 06. Sabão Barra                        | 500 g         | 4,05        | 1,0701            | 4,3341             | 1,1249            | 4,5560             | 5,1199         | 0,0499            |
| 07. Sabão em Pó                        | 800 g         | 1,08        | 5,6425            | 6,0939             | 5,8958            | 6,3675             | 4,4897         | 0,0616            |
| 08. Vassoura palha                     | unid          | 0,23        | 7,9800            | 1,8354             | 7,9800            | 1,8354             | 0,0000         | 0,0000            |
| <b>Total / variação grupo:</b>         |               |             |                   | <b>26,1428</b>     |                   | <b>26,5827</b>     | <b>0,0990</b>  |                   |
| <b>CUSTO TOTAL</b>                     |               |             |                   | <b>444,3991</b>    |                   | <b>435,3277</b>    |                | <b>-2,0413</b>    |
| <b>VARIAÇÃO</b>                        |               |             |                   |                    |                   | <b>-2,0413</b>     |                |                   |

## CESTA BÁSICA NACIONAL EM SANTA CRUZ DO SUL, 27 DE JULHO DE 2005

*Silvio Cezar Arend* [silvio@unisc.br](mailto:silvio@unisc.br)

A variação do custo da Cesta Básica Nacional em Santa Cruz do Sul foi de – 1,70 % no período de 29 de junho a 27 de julho de 2005, passando de R\$ 133,34 para R\$ 131,06. Dos 13 produtos pesquisados, 08 tiveram redução de preço neste período e 05 apresentaram elevação. Novamente a maior contribuição para a redução do custo da Cesta Básica Nacional foi da Batata Inglesa (contribuição de – 1,77 %), seguida pela Banana (contribuição de – 1,73 %) e pela Carne Bovina (contribuição de – 1,37 %) – no levantamento anterior a Carne Bovina foi o produto que mais contribuiu para segurar a redução do custo da Cesta Nacional.

Com este resultado, a Cesta Básica Nacional acumula em 2005 uma elevação da ordem de 5,21 %, enquanto que nos últimos doze meses o acumulado indica uma deflação de 7,16 %.

Em Porto Alegre o mesmo conjunto de 13 produtos custa R\$ 174,75 no levantamento feito pelo DIEESE para o mês de julho, continuando com o posto de segunda capital com preço mais elevado no país, perdendo somente para São Paulo. Na capital gaúcha, a variação da Cesta Básica Nacional apresentou uma queda de 3,89 % nos últimos doze meses.

Para a aquisição do conjunto de 13 produtos da Cesta Básica Nacional, um trabalhador de Santa Cruz do Sul que receba um salário mínimo mensal precisa trabalhar 96,12 horas, enquanto que no início de junho eram necessárias 97,78 horas de sua jornada mensal. Da mesma forma, a partir dos gastos com alimentação é possível estimar-se o salário mínimo necessário para o atendimento das necessidades básicas do trabalhador e de sua família. Seguindo a mesma metodologia utilizada pelo DIEESE, o valor para o mês de julho de 2005 em Santa Cruz do Sul deveria ter sido de R\$ 1.092,85 para uma família composta por dois adultos e duas crianças.

A Cesta Básica Nacional relaciona um conjunto de alimentos que seria suficiente para o sustento e bem-estar de um trabalhador adulto ao longo de um mês, tomando como base o Decreto Lei nº. 399, de 30 de abril de 1938, que regulamenta a Lei n.º 185 de 14 de janeiro de 1936 – da instituição do Salário Mínimo no Brasil. Este Decreto estabelece que o salário mínimo é a remuneração devida ao trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, às suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte.

**Veja o resultado do custo da Cesta Básica Nacional em Santa Cruz do Sul,  
em 27 de Julho de 2005**



**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS ECONÔMICAS - CEPE**

**CUSTO DA CESTA BÁSICA NACIONAL**

| PRODUTOS           | UNID.<br>MED. | QT.<br>MÉD. | 29 de Jun de 05   |                    | 27 de Jul de 05   |                    | VAR. %   | CONTRI-<br>BUIÇÃO |
|--------------------|---------------|-------------|-------------------|--------------------|-------------------|--------------------|----------|-------------------|
|                    |               |             | PREÇO UNIT<br>R\$ | CUSTO TOTAL<br>R\$ | PREÇO UNIT<br>R\$ | CUSTO TOTAL<br>R\$ |          |                   |
| 01.Arroz           | 2 kg          | 1,5         | 3,2956            | 4,9433             | 3,1067            | 4,6600             | -5,7316  | -0,2125           |
| 02.Açúcar          | 2 kg          | 1,5         | 2,1460            | 3,2190             | 2,2183            | 3,3275             | 3,3706   | 0,0814            |
| 03.Banana          | kg            | 6,3         | 1,5550            | 9,7965             | 1,1883            | 7,4865             | -23,5798 | -1,7324           |
| 04.Banha           | kg            | 0,9         | 4,3633            | 3,9270             | 4,2600            | 3,8340             | -2,3682  | -0,0697           |
| 05.Batata Inglesa  | kg            | 6           | 1,3243            | 7,9457             | 0,9300            | 5,5800             | -29,7735 | -1,7742           |
| 06.Café Moído      | 500 g         | 1,2         | 4,9238            | 5,9085             | 5,0814            | 6,0977             | 3,2024   | 0,1419            |
| 07.Carne Bovina    | kg            | 6,6         | 5,9817            | 39,4790            | 5,7150            | 37,7190            | -4,4581  | -1,3199           |
| 08.Farinha Trigo   | kg            | 1,5         | 1,2388            | 1,8581             | 1,2267            | 1,8400             | -0,9754  | -0,0136           |
| 09.Feijão Preto    | kg            | 4,5         | 2,5386            | 11,4236            | 2,5078            | 11,2850            | -1,2130  | -0,1039           |
| 11.Leite Natural   | l             | 7,5         | 1,3240            | 9,9300             | 1,2520            | 9,3900             | -5,4381  | -0,4050           |
| 10.Margarina       | kg            | 0,75        | 1,2935            | 0,9701             | 1,3020            | 0,9765             | 0,6548   | 0,0048            |
| 12.Pão Francês     | 500 g         | 6           | 2,1600            | 12,9600            | 2,3217            | 13,9300            | 7,4846   | 0,7275            |
| 13.Tomate          | kg            | 9           | 2,3313            | 20,9813            | 2,7714            | 24,9429            | 18,8817  | 2,9710            |
| <b>CUSTO TOTAL</b> |               |             |                   | <b>133,3421</b>    |                   | <b>131,0691</b>    |          | <b>-1,7047</b>    |
| <b>VARIAÇÃO</b>    |               |             |                   |                    |                   | <b>-1,7047</b>     |          |                   |

## ECONOMIA, INCERTEZA E FUNDAMENTOS.

André Carraro [acarraro@unisc.br](mailto:acarraro@unisc.br)

O atual momento vivido pela política brasileira no faz tentar prever até quando a economia brasileira poderia ficar “blindada” das denúncias de corrupção que assolam o governo Lula. Uma das perguntas que mais tenho respondido é: “Professor, a economia brasileira está protegida?”.

A trajetória recente da economia brasileira nos permite acreditar que ela tem conseguido se manter alheia aos fatos políticos. Comparando os últimos cinco meses da economia brasileira temos um **câmbio estável e baixo**, que apesar das reclamações do setor exportador não tem sido empecilho para o crescimento das exportações brasileiras, temos um taxa de inflação que lentamente se aproxima da meta estimada pelo Banco Central do Brasil para o ano de 2005 e, mesmo com a elevação constante da **taxa de juros**, a oferta de crédito tem conseguido manter relativamente estável o nível de vendas na indústria brasileira.

Sobre esses fatos arrisco fazer algumas conclusões: primeiro, parece claro que o setor exportador está descolado da taxa de câmbio – em outras palavras, o setor exportador está seguindo a dinâmica da economia mundial, e só. Tem dúvidas? Estime uma regressão tentando estimar a função de oferta de exportação do Brasil, usando como variáveis explicativas, câmbio e crescimento mundial. Vale a brincadeira. Segundo, definitivamente o consumo das famílias no Brasil não segue a lógica da taxa de juros. Tendo crédito nós compramos. Sim, “Os Mamomas” estavam certos: “Felicidade é ter crédito nas Casas Bahia”!

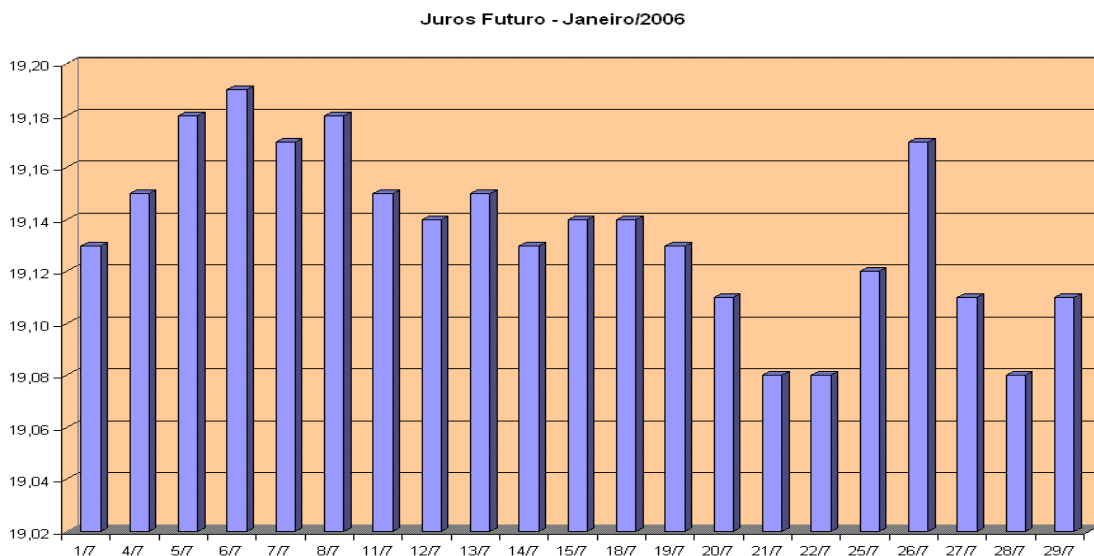
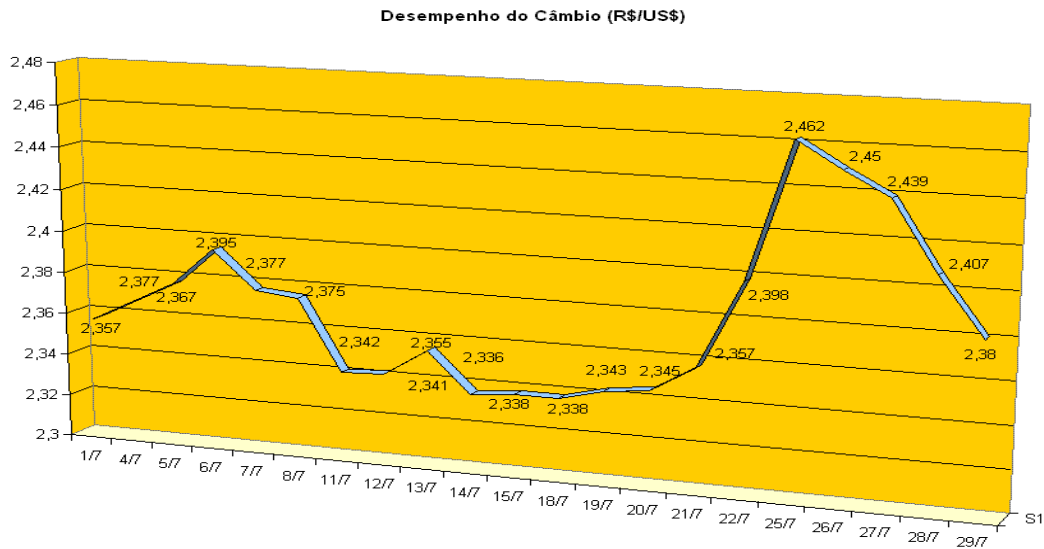
E, ainda sobre o desempenho da economia, tenho que falar sobre os fundamentos da economia brasileira. Essa palavra *fundamentos* foi muito utilizada na época do então presidente do Banco Central do Brasil, Gustavo Franco, para justificar os motivos pelos quais a economia brasileira não estava propensa a ter uma crise internacional. Para o jovem leitor, fundamentos representam o bom uso da teoria econômica para obter resultados econômicos que sinalizem que o crescimento do país é sustentado no médio e longo prazo. Assim, um crescimento econômico apenas seria sustentado se algumas variáveis, como por exemplo, a relação dívida do setor público/PIB, o desempenho do Balanço de Pagamentos e as reservas internacionais, apresentassem um desempenho de sustentação da política econômica adotada. O resultado de um país ter bons fundamentos é a manutenção de um **risco país baixo**, em torno dos 300 ou 400 pontos.

Se olharmos para essas variáveis hoje, perceberemos que o país tem conseguido reduzir a relação dívida pública/PIB e vem logrando êxito na atração de capital externo de tal forma, que a credibilidade obtida na condução da política monetária pelo Banco Central e pela política fiscal austera por parte do Ministério da Fazenda tem conquistado os **investidores internacionais**. Isso quer dizer que estamos protegidos das denúncias políticas? Não.

O aprendizado das crises dos anos 90 nos alertou que os agentes econômicos não tomam decisões apenas observando os fundamentos de um país. Se assim fosse o Brasil estaria blindado da crise de 1999 e, como sabemos, a crise aconteceu. Os agentes econômicos, além dos fundamentos, utilizam suas crenças (expectativas racionais) na formulação de suas escolhas. Isso quer dizer que, pelo menos em parte, as decisões econômicas estão condicionadas sobre aquilo que acreditamos que irá acontecer no futuro. E o futuro é incerto.

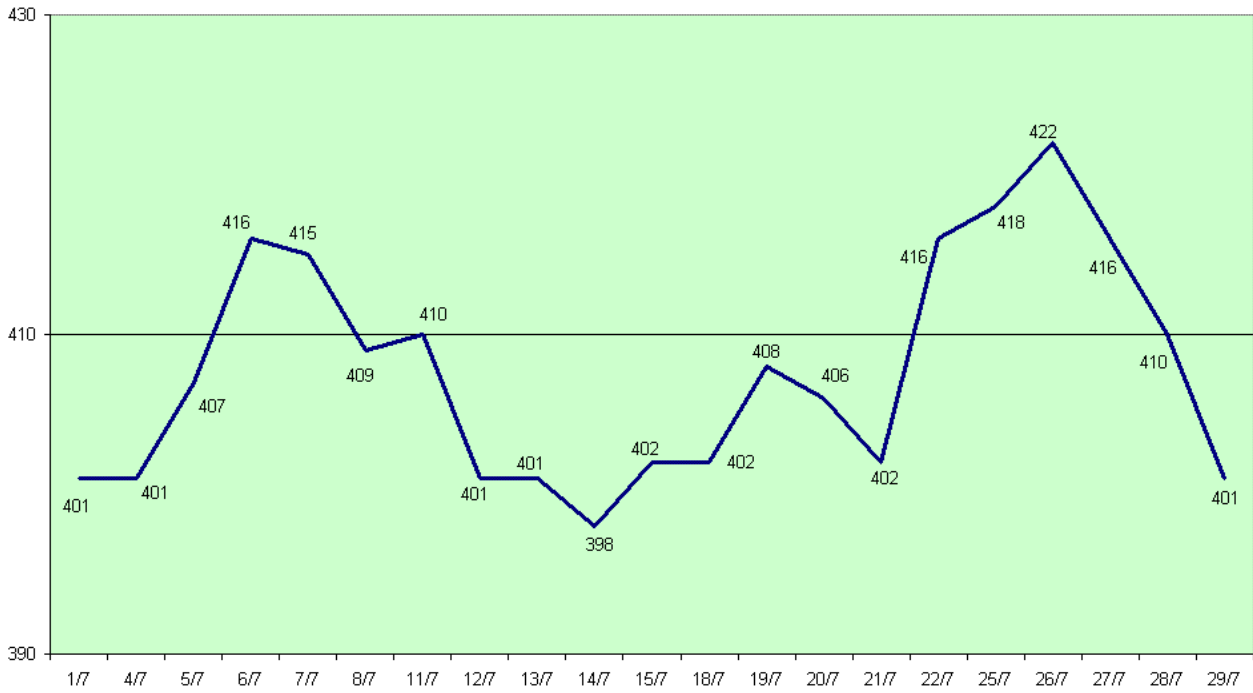
De um jeito ou de outro, a economia brasileira já está sendo afetada pela crise política. Nesse mês de julho foram dados os primeiros sinais de empresas retardando seus projetos de investimentos no Brasil para depois de 2007. O sinal que está sendo enviado é que a incerteza política é tamanha que novos investimentos ocorrerão apenas após a eleição de um novo presidente no final de 2006.

Logo, não espere muita coisa de 2006.

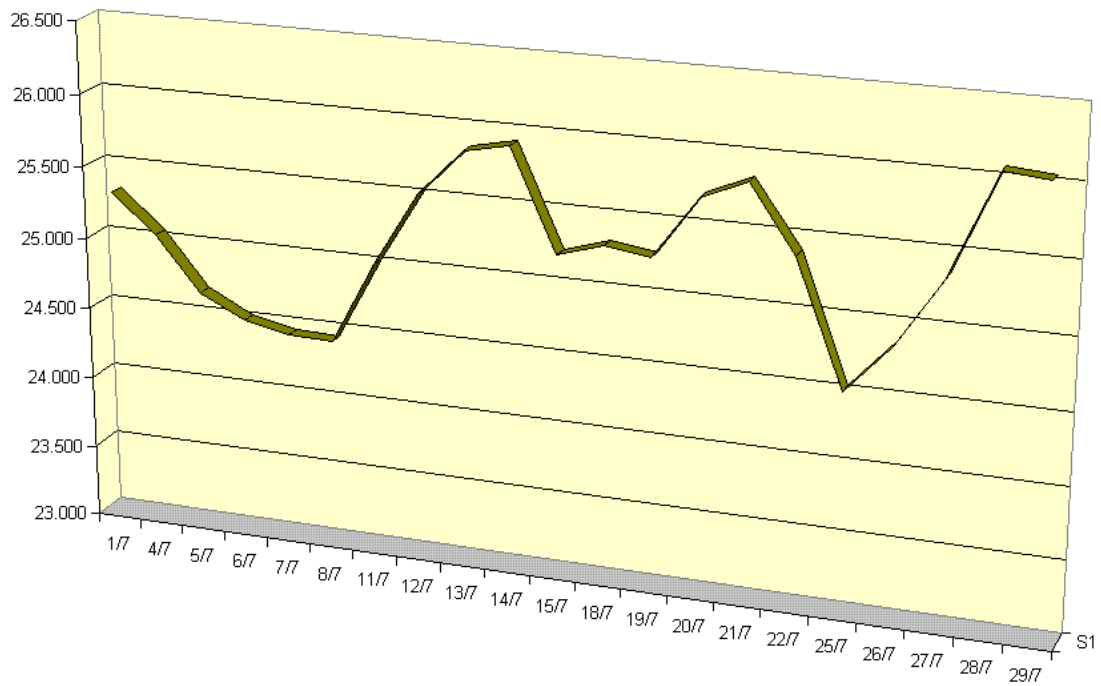




Evolução do Risco País



Evolução do Índice de Ações - IBOVESPA



## A TURBULÊNCIA NOS CENÁRIOS DE TAXA FUTURA DE CÂMBIO

*Túlio Marques Jr.* [marquesjr@ppge1.ppge.ufrgs.br](mailto:marquesjr@ppge1.ppge.ufrgs.br)

Um olhar prospectivo sobre o futuro do câmbio brasileiro no fim deste ano e 2006 é muito difícil. Embora haja apenas duas situações finais com alta probabilidade de ocorrência – a continuidade do comportamento atual, com o dólar chegando a R\$ 2,51 / US\$ 1,00 no final do ano e a R\$ 2,75 em 2006 ou uma desestabilização política do governo, com o câmbio subindo abruptamente para níveis de R\$ 4,00 / US\$ 1,00 no máximo – o que ditará o futuro do câmbio é a conjuntura política, que nenhum agente econômico ou político controla até o momento.

O mais difícil na equação política que condiciona o comportamento das variáveis econômicas é que o destino do governo **Lula** não tem um efeito único sobre esse comportamento. A tendência de manutenção de inércia no mercado cambial pode ocorrer tanto com o governo chegando ao fim na atual situação de imobilismo, mas com algum crédito; quanto num cenário de descrédito ou impedimento do presidente. Como em qualquer país com administração moderna da economia, o que interessa aos agentes é a manutenção da política de fortalecimento dos fundamentos econômicos e das reformas que preparem o Brasil para o crescimento sustentável.

Indiferente de quem seja o governante, mantendo-se as atuais opções estratégicas, o comportamento das variáveis macroeconômicas permanecerá saudável. Felizmente, em países de democracia madura, mesmo que recente, não interessa quem seja o rei, interessa como e quais instituições estão funcionando, quais idéias norteiam o destino do país.

Mas o Brasil é um país em que as boas instituições e as boas idéias têm muitos adversários, boa parte deles bem posicionados no governo ou nos órgãos formadores de opinião. Havendo um processo de desestabilização política, está aberta a possibilidade de mudanças do regime econômico, para modelos mais populistas ou – com mínima possibilidade – mais marxistas (muitos dirão que estou delirando; embora em Brasília, alguns grupos, de ambas as partes no espectro ideológico, trabalhem com a hipótese de conflito armado).

Voltemos à economia. A contaminação dela pelo processo político pode ocorrer devido à atuação de diversos atores. Uma delas é o uso de um discurso mobilizador das camadas mais pobres da população pelo presidente, na tentativa de viabilizar sua reeleição. O discurso mobilizador necessita de promessas populistas de administração econômica: aumento de gastos, diminuição de juros, submissão da responsabilidade fiscal à agenda do candidato, etc. O aprofundamento desse tipo de atitude nos próximos meses poderá sinalizar aos agentes econômicos que é hora de mandar seus recursos ao exterior, que não se deve internalizar as divisas de exportação, que pode haver dificuldades de cumprimento de contratos por parte dos exportadores.

A deterioração da imagem do executivo, do legislativo e dos partidos políticos estabelecidos cria o contexto necessário e suficiente para que grupos radicais minoritários possam ganhar densidade eleitoral. O discurso desses grupos (direita nacionalista e extrema esquerda) vem no sentido de deposição do atual arcabouço teórico econômico e adoção das mirabolantes fórmulas heterodoxas, cujo resultado eleitoral num primeiro momento e econômico a médio e longo prazo conhecemos. Mais uma vez, acender-se-ia o sinal vermelho, hora de retirar recursos do Brasil.

Em terceiro lugar, a eclosão de conflitos de rua, dos pró e contra **Lula**, também é motivo para colocar os recursos hoje internalizados como espectadores dos acontecimentos no Brasil. Por fim, na possibilidade de derrota eleitoral do presidente **Lula**, os candidatos ao seu lugar ditarão o ritmo da economia. Se o povo sinalizar que escolherá um candidato (ou candidatos) comprometido com a responsabilidade fiscal e a boa prática macroeconômica, o câmbio atravessa o período com poucos sobressaltos. Caso contrário, o político contamina o econômico.

Nesse momento, em que o futuro está em aberto, que atitudes diametralmente opostas são viáveis, o prudente é manter a liquidez dos negócios, aguardar para investir. Além disso, observar atentamente o desenrolar dos fatos para tentar antever o desfecho da crise política e posicionar-se antecipadamente para aproveitar oportunidades ou defender-se de ameaças.

## CONJUNTURA ECONÔMICA DE AGOSTO.

*Fábio Mayrinck* [fabiohenrique@ppge1.ppge.ufrgs.br](mailto:fabiohenrique@ppge1.ppge.ufrgs.br)

A crise política persiste e se aproxima no gabinete do presidente Lula, porém os seus efeitos sobre a economia continuam imperceptíveis: o dólar continua não só estável como aviltado (na casa dos R\$ 2,30), o Ibovespa continua acima dos 25.000 pontos e o Brasil registra recordes de superávits comerciais. Não fosse a crise política, poderíamos dizer que o Brasil passa por um dos melhores momentos dos últimos 25 anos e suas expectativas quanto ao futuro próximo seriam ótimas. Porém, temos a crise política e já há indícios de fatos que envolvem, e ameaçam, até a eleição do presidente Lula em 2002. Sendo assim, o ótimo momento econômico pelo qual passa o Brasil é sensível e vulnerável.

O momento pelo qual passamos nos mostra como é importante, até fundamental, para a economia de um país, que a oposição política ao governo seja leal, digna e respeitável. Estaríamos passando por um caos econômico, por um pesadelo financeiro caso o PT fosse a oposição nesse momento. De outro lado, esse mesmo momento demonstra também como é de suma importância para a economia de um país ser governado pela ortodoxia econômica, o que ironicamente vem sendo posta em prática justamente pelo governo do PT.

Faltando ainda cerca de um ano para as eleições não sabemos se a crise política vai se agravar ou não e se vai afetar a economia ou não. Porém, caso o governo consiga aliviar as pressões políticas mantendo a atual política econômica, de contenção fiscal e monetária, é certo que colherá bons frutos: a economia melhorará (aumento da produção e do emprego e redução do risco país e da inflação) em um curto espaço de tempo e as pressões políticas se diluirão de tal forma que a situação do governo Lula vai se alterar completamente, já com base em tal expectativa (ou esperança) vimos que em 3 de agosto o presidente Lula, em sua viagem ao Nordeste, demonstrou claramente que tem fortes pretensões de concorrer à reeleição. Dada a crise política pela qual passamos, isso parece impensável para alguns (para não dizer muitos ou quase todos), porém os discursos do presidente no Nordeste só confirmam o exposto acima.

Ao que parece, o presidente Lula verdadeiramente se deu conta de que com dinheiro não se brinca e de que para a economia não existe milagre. Sendo assim, resolveu seguir a regra de bolo da ortodoxia econômica e já confia nos resultados de tal decisão. Quem ri por último ri melhor!